



FRUTICULTURA TROPICAL

capacitação e
experiências
de sucesso

Fábio Gelape Faleiro
Editor técnico



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados
Ministério da Agricultura e Pecuária

FRUTICULTURA TROPICAL

capacitação e experiências de sucesso

Fábio Gelape Faleiro

Editor técnico

Embrapa
Brasília, DF
2025



Capítulo 22

Foto: Siglia Regina dos S. Souza

Fotos: Gislene A. Anton

Melão e melancia: cultivares, sistema de produção e mercado

Jony Eishi Yuri

Introdução

O melão (*Cucumis melo* L.) e a melancia [*Citrullus lanatus* (Thunb.) Matsum & Nakai] pertencem à família das Cucurbitáceas, sendo espécies muito cultivadas e apreciadas mundialmente. Ambos apresentam grande importância socioeconômica no Brasil devido às suas características de ciclo relativamente curto, com elevadas produções por área, demandando o emprego de grande número de mão de obra e gerando renda para os produtores, que em sua grande maioria, são agricultores familiares.

No Brasil, no ano de 2020, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram produzidas aproximadamente 614 mil toneladas de frutos de melão em uma área próxima de 24 mil hectares, com uma média de produtividade de 25,7 t/ha. Nesse mesmo ano, a produção de melancia foi da ordem de 2,18 milhões de toneladas de frutos colhidos em uma área de 98 mil hectares, proporcionando uma produtividade média de 22,2 t/ha. O estado do Rio Grande do Norte se destacou como o maior produtor, tanto de melão como de melancia.

Apesar de serem da mesma família, cada uma apresenta sua particularidade. O melão tem o cultivo basicamente concentrado na região Nordeste do país, sendo produzido tanto por pequenos agricultores familiares, assim como por grandes empresas agrícolas, que produzem milhares de hectares por ano. Para o cultivo de melão, atualmente, uma série de tecnologias de produção foram inseridas, tais como novos híbridos, entre as quais podem ser citadas as cultivares BRS Anton e BRS Araguaia, novos sistemas de cultivo, com utilização de filmes plásticos para cobertura de solo, aplicação de manta para o controle de pragas, uso de irrigação localizada e fertirrigação, com aplicação de fertilizantes e agroquímicos via água de irrigação, controle de polinização, colheita e pós-colheita.

A melancia, por sua vez, tem como característica principal ser produzida por pequenos ou médios produtores. Seu cultivo pode ser encontrado em praticamente todos os estados do Brasil. Todavia, a região Nordeste apresenta a maior área plantada, seguida pela região Sul. Assim como o melão, o sistema de cultivo de melancia também sofreu grandes modificações. Novas cultivares híbridas foram lançadas, com destaque para frutos sem sementes e materiais resistentes às doenças. Além disso, o uso de irrigação localizada e fertirrigação são práticas adotadas por muitos produtores.

A Embrapa Semiárido, sediada em Petrolina, PE, tem lançado publicações sobre as culturas de melão e melancia e está em processo de atualização da publicação sobre o sistema de produção de melão. Da mesma forma, essas duas culturas fazem parte de um grande projeto da Embrapa Semiárido, em parceria com a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf) e com recursos financeiros do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que tem como enfoque principal disponibilizar para pequenos produtores familiares, dos municípios dos entornos dos lagos onde a CHESF tem as usinas hidroelétricas, técnicas modernas para seu cultivo.

Cultivares e sistemas de produção

Os trabalhos de melhoramento genético com as duas culturas têm sido realizados pela Embrapa, buscando materiais que se destaquem em termos de rendimento, com boa tolerância aos problemas fitossanitários e que apresentem frutos de qualidade superior. Da mesma forma, empresas privadas produtoras de sementes também têm oferecido boas opções de cultivares tanto de melão como de melancia.

Existem diferentes tipos de melão, como por exemplo: Gália, Cantaloupe, Charentais e Honeydew. Todavia, os principais tipos cultivados são o Amarelo e o Pele-de-sapo. Quanto à melancia, basicamente, existem aquelas com

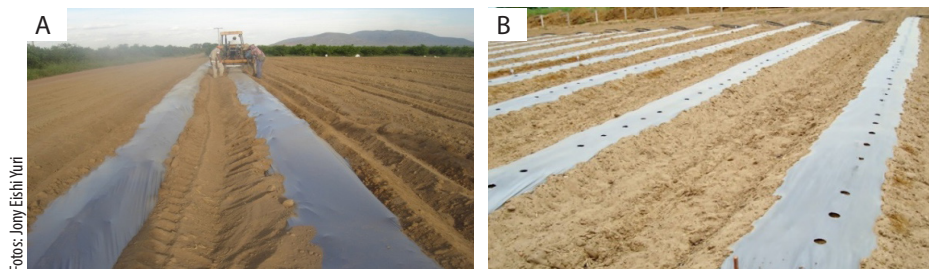
sementes e as sem sementes (de polpa amarela ou vermelha), sendo que tradicionalmente, predomina o cultivo do tipo com sementes, que por sua vez apresentam frutos grandes, ovalados e com polpa vermelha.

Atualmente, nas condições do semiárido do Nordeste, as principais cultivares de melão amarelo utilizadas são: Goldex, 10/00, Gladial RZ, Crucial RZ, BRS Araguaia e BRS Anton. As duas últimas foram lançadas pelo programa de melhoramento da Embrapa. Para o melão do tipo Pele de Sapo, as cultivares Filipo, Sancho, Ricura RZ, Dolsura RZ, Flechaverde RZ e Finura RZ são as disponíveis. Em relação à melancia com sementes, as principais opções de cultivares disponíveis no mercado são: Crimson Sweet, Red Heaven, Explorer, Manchester. Dentre as sem sementes, a cv. New Kodama apresenta polpa amarela e a cv. Fenway, polpa vermelha.

No Nordeste Brasileiro, o melão e a melancia podem ser cultivadas durante o ano todo, com alguma limitação nas localidades onde a precipitação pluviométrica seja intensa em determinadas épocas do ano. Agronomicamente, para a região, o melhor período para o cultivo encontra-se entre agosto e novembro.

Os sistemas de produção dessas duas culturas apresentam certas semelhanças, embora existam particularidades que são específicas de cada uma. Basicamente, o preparo inicial de solo é realizado da mesma forma, entretanto, no melão, são confeccionados canteiros e estes são cobertos com mulching, enquanto que na melancia, a área é nivelada e apenas demarcada onde será realizado o sulcamento para posterior adubação (Figura 22.1).

Para o adequado desenvolvimento das duas culturas, é imprescindível a realização de análise de solo para verificar a necessidade de efetuar a calagem e as adubações de modo equilibrado, de acordo com as recomendações para cada cultura. Quanto à adubação orgânica, havendo disponibilidade, preconiza-se a adição de 20 m³/ha de esterco de curral curtido.



Fotos: Jony Eishi Yuri

Figura 22.1. Canteiros sendo cobertos com mulching (A) e canteiros com mulching pronto para receber mudas de melão (B).

Nas duas culturas há a possibilidade de se realizar a semeadura direta no campo, como também o transplântio de mudas produzidas em bandejas de isopor. A quantidade de semente é variável em função do espaçamento adotado, podendo variar de 11 mil a 20 mil sementes no melão e de 4 mil a 8 mil sementes no caso da melancia. Para o melão, o espaçamento entre plantas usual tem sido de 0,30 a 0,50 m e entre linhas de 1,80 a 2,00 m. Na melancia, tem sido comum o espaçamento entre plantas de 0,50 a 0,60 m entre plantas e 2,50 a 3,00 m entre linhas. O espaçamento ideal dependerá da característica genética da cultivar e também da exigência do mercado consumidor quanto ao tamanho dos frutos.

Para a obtenção de elevadas produtividades, visando o cultivo sustentável e racional, minimizando os impactos ambientais, torna-se preponderante a utilização eficiente da água de irrigação. As duas culturas são muito exigentes em água, e para que o produtor obtenha êxito na produção de frutos de qualidade, deve se atentar ao manejo adequado da irrigação e fertirrigação, uma vez que o sistema de irrigação adotado pela grande maioria dos produtores de melão e melancia tem sido a localizada, por meio de tubos gotejadores (Figura 22.2). Esse manejo leva em consideração fatores como estágio de desenvolvimento da planta, tipo de solo e condições climáticas.



Foto: ony Eshii Yuri

Figura 22.2. Plantio de melancia com sistema de irrigação por gotejamento.

Como demais tratos culturais usuais para as duas culturas temos o controle de plantas invasoras, instalação de colmeias polinizadoras (principalmente na cultura do melão), controle fitossanitário e desbaste de frutos defeituosos. Entre esses tratos culturais, vale destacar como diferenciais entre as culturas, o controle de plantas invasoras, que no caso do melão, o uso de mulching reduz a necessidade de capinas. E no controle de pragas, muitos produtores utilizam a manta de tecido como barreira física contra insetos pragas (Figura 22.3). Para o controle fitossanitário, deve-se salientar a importância do manejo integrado, e na necessidade da aplicação de produtos químicos, a utilização correta do equipamento de proteção individual (EPI) (Figura 22.4).



Foto: ony Eshii Yuri

Figura 22.3. Plantas de melão cobertas com manta de tecido.



Foto: ony Eishi Yuri

Figura 22.4. Aplicação de defensivo químico com uso de equipamento de proteção individual (EPI).

A colheita do melão (60 a 70 dias após a semeadura) e da melancia (65 a 75 dias após a semeadura), nas condições do Nordeste, é realizada manualmente, com auxílio de uma faca, tomando-se o cuidado de evitar danos nos frutos. Posteriormente é realizada classificação. No caso do melão, são embaladas em caixas de papelão (Figura 22.5). Já a melancia, após a classificação, os frutos são carregados em caminhões a granel (Figura 22.6).



Foto: ony Eishi Yuri

Figura 22.5. Classificação e embalagem de frutos de melão em caixas de papelão.



Figura 22.6. Classificação e carregamento de frutos de melancia a granel.

Em relação ao mercado, ambos se destacam, sendo comercializados nos mercados local, regional, nacional e também no mercado externo. O melão, cuja produção se concentra no Nordeste, é enviado para todo o território nacional e também para o mercado externo, sendo importante na pauta de exportação brasileira no segmento de frutas frescas. Já a melancia tem sua produção distribuída em todos os estados, possibilitando a comercialização de forma regional. Todavia, nota-se que vem crescendo também a exportação de frutos de melancia.

Considerações finais

Como ocorre com as demais espécies hortícolas, a cadeia produtiva do melão e da melancia vem evoluindo a cada dia, com o surgimento de novas cultivares e novidades no sistema de produção, devido aos constantes avanços nas pesquisas com essas duas culturas. Todavia, esses avanços devem chegar ao maior interessado, ou seja, os produtores. Para que isso se concretize, a Embrapa Semiárido, em Petrolina, PE, em parceria com prefeituras, a Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF) e com financiamento do BNDES, tem dedicado esforços para levar as novidades tecnológicas aos

pequenos produtores do Semiárido do Nordeste. O objetivo é preservar a sustentabilidade e melhorar a qualidade de vida de todos os envolvidos na cadeia produtiva do melão e da melancia.

Literatura recomendada

EMBRAPA. **Sistema de produção de melão**. Disponível em: <https://shre.ink/D58a>. Acesso em: 09 maio 2022.

EMBRAPA. **Soluções tecnológicas**: melão BRS Anton. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-solucoes-tecnologicas/-/produto-servico/5748/melao-brs-anton->. Acesso em: 13 maio 2022.

EMBRAPA SEMIÁRIDO. **Sistema de produção de melancia**. Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Melancia/SistemaProducaoMelancia/index.htm>. Acesso em: 9 maio 2022.

FELTRIN SEMENTES. **Melão BRS Araguaia**: com doçura vem conquistando o gosto dos brasileiros. Disponível em: <https://www.sementesfeltrin.com.br/Noticia/Detalhe?url=melo-brs-araguaia>. Acesso em: 13 maio 2022.

IBGE. **Produção de melão**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/melao/br>. Acesso em: 12 maio 2022.

IBGE. **Produção de melancia**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/melancia/br>. Acesso em: 12 maio 2022.

